

VOTO DE PESAR

Chamava-se **Ilda Fonseca** – um nome que poucos reconhecem. Mas prova que não é preciso ter um nome reconhecido para merecer o devido reconhecimento público por um verdadeiro exemplo de vida.

Faleceu a 4 de janeiro em Ponta Delgada, com 91 anos de vida altruísta, e era conhecida como “a mãe dos militares açorianos”.

A sua vida foi tão grande e conta-se aqui em tão poucas palavras.

Nasceu na freguesia de São Pedro de Ponta Delgada, colaborou na então Assistência ao Soldado Açoriano em Lisboa e, vivendo com seu marido Fernando Fonseca na cidade de Leiria, ali fundou, por iniciativa pessoal e a expensas próprias, um “Lar do Soldado Açoriano”.

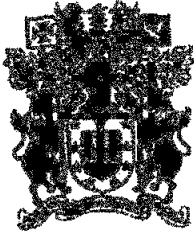
Nesta sua casa acolheu e amparou mais de 2.000 militares açorianos, provenientes de todas as ilhas e destinados à guerra do Ultramar, entre 1971 e 1975.

A primeira casa com 30 camas depressa se revelou insuficiente e cresceu em simultâneo para um segundo lar já com capacidade para 80 jovens deslocados, a troco de um mero contributo para as despesas comuns da água e da luz.

Os militares açorianos que até então aguardavam ao relento o dia de apresentação no quartel de Leiria passaram a encontrar nos dois lares de Ilda Fonseca a casa e a família que lhes eram subtraídas pela distância.

A benemérita micaelense “*atuava como intermediária entre a ansiedade dos pais e o sentimento de insegurança dos filhos*”, conforme escreveu Ana Bela Vinagre no seu livro de 2006 dedicado ao “Lar do Soldado Açoriano”.

E, como se não bastasse, ainda disponibilizou uma residência sua em Coimbra para receber os militares açorianos que se especializavam em Enfermagem.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Em 1975, reduzida a afluência dos militares açorianos, transformou as suas casas em lar para professoras e, falecido o seu marido em 1983, regressa finalmente à ilha de S. Miguel.

Ironicamente, na sua terra natal, sem casa própria nem meios de sustento, foi obrigada a alojar-se num lar de terceira idade...

Desde então, a única homenagem pública que mereceu foi prestada em 2009 pela Zona Militar dos Açores com a entrega da Medalha D. Afonso Henriques.

Chamava-se Ilda Fonseca mas fica no coração de centenas de jovens das 9 ilhas dos Açores como “a mãe dos militares açorianos”.

A sua vida foi maior do que o seu nome.

Cabe-nos agora engrandecer o seu nome para agradecer a sua vida.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, pelo falecimento da benemérita micaelense Ilda Fonseca.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de janeiro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís